



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Vinícius Basso Pretti – Tagismo

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável em todo o mundo. Pode desencadear cerca de 50 doenças diferentes. Você sabia que o fumo é responsável pela maioria das mortes por câncer?

Para trazer um alerta sobre os males do tabaco e orientações para um estilo de vida mais saudável, a Pastoral da Criança entrevistou o Dr. Vinícius Basso Pretti – cirurgião oncológico que trabalha no Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba, Paraná.



Quais são as principais razões para não fumar?

O cigarro é a principal causa de câncer do pulmão, câncer da boca, da garganta e da língua. Todos esses tipos de tumor, basicamente, só existem porque as pessoas fumam. Além disso, o cigarro aumenta a chance de ter um derrame – que é conhecido como AVC, aumenta a chance de ter infarto e, principalmente, o enfisema pulmonar – que é uma doença que vai matando a pessoa aos poucos. E, essa pessoa, com o decorrer do tempo, não consegue mais respirar, porque o cigarro vai destruindo o pulmão.

De que forma a família toda é afetada?

A família é bastante afetada. A pessoa que convive com o fumante é chamada de “tabagista passivo”. O tabagista passivo, apesar de ter escolhido não fumar, tem uma chance 30% maior de vir a desenvolver um câncer do pulmão. As crianças que convivem com tabagista têm mais chance de desenvolver infecção respiratória, são internadas com mais frequência, são crianças que têm crescimento prejudicado. Então, mesmo quem não fuma, mas convive, também tem prejuízo.

Como nós podemos enfrentar isso?

Geralmente, as crianças podem ter maior risco de desenvolver bronquite, pneumonia, sinusites, faringites. Então, elas são crianças que começam a ter infecção do trato respiratório, da garganta, dos pulmões com muito mais frequência. São crianças que vão mais ao pronto socorro, que ficam internadas com mais facilidade, e também pegam mais gripe/resfriado. Então, se o pai, ou a família, não quer que a sua criança fique doente, que ela tenha problema no crescimento e no desenvolvimento, não deve fumar dentro de casa, não deve deixar que ela veja o adulto fumando. Porque, além disso, ela pode associar que o hábito de fumar pode ser bonito, porque o pai ou a mãe fuma. Ela pode querer imitar este ato e tem maior chance de se tornar um tabagista também.

De que maneira o cigarro faz mal mesmo depois de apagado?

É assim: muitas vezes, a pessoa coloca o cigarro no cinzeiro, mas não apaga. Isso fica soltando fumaça e soltando nicotina. Isso é a mesma coisa que uma pessoa fumar. Então, ele vai soltar um pouco de fumaça por um tempo depois de apagado e, num ambiente fechado, é como se a pessoa continuasse a fumar ali e continua fazendo mal da mesma maneira.

Que prejuízos o cigarro traz para a gestante que fuma?

A mulher que fuma pode ter o seu bebê com o crescimento menor, porque o cigarro não deixa o sangue chegar pela placenta e dar o oxigênio para esse bebê se desenvolver de maneira ideal. Então, esse bebê pode nascer pequeno, com má formação, o trabalho de parto pode acontecer antes do esperado. E, além de nascer uma criança ainda menor, existe uma maior chance de ter uma doença chamada descolamento de placenta, que é quando a placenta se solta do útero e isso leva a um sofrimento do feto que está ali dentro. E pode nascer uma criança com paralisia cerebral, uma criança que não tem oxigênio para viver e ter a seqüela neurológica para o resto da vida. Por isso, o cigarro causa muito mal para a gestante.

Quais são os perigos do tabagismo passivo para as gestantes?

A gestante que convive com quem fuma pode trazer malefícios para o bebê. É importante não ficar perto de quem está fumando, jamais ficar em ambiente fechado com quem fuma ou com cotoco de cigarro, e sim procurar ficar sempre em um ambiente saudável.

Como é possível conscientizar os familiares desses perigos do tabaco?

A orientação de que o cigarro só faz mal é a maior arma que a gente tem. Ter tirado de propagandas da televisão – antigamente a mocinha do filme fumava, o mocinho da novela fumava – tudo isso é importante. O cigarro não traz nenhum benefício, nada de

bom, só traz malefício. As pessoas têm que se conscientizar disso, mesmo quem fuma. É importante orientar seus familiares a não fumar, admitir que isso não é uma coisa boa e sempre tentar orientar todo mundo a não fumar.

São tantos os males que o tabagismo causa e como podemos nos prevenir?

São várias formas: é a conscientização; a educação na escola; a educação nos centros de convívio; a propaganda proibida para cigarro envolvido com esportes, envolvido com televisão; as leis que foram criadas, que a pessoa não pode fumar em ambientes fechados, em ambientes comunitários, somente em espaços reservados ou em ambiente aberto: tudo isso facilita e a orientação, porque quanto mais a pessoa souber dos males que o cigarro traz, menor vai ser a chance de ela se tornar um tabagista. Pois, apenas com educação é que a gente vai conseguir mudar isso na população.

Dr. Vinícius, o senhor gostaria de acrescentar mais alguma orientação sobre esse tema?

Uma coisa muito importante é que tem gente que acha: "Ah, mas para mim, o cigarro não faz mal. Eu fumo há bastante tempo e não tenho nenhum problema". Tem problema sim. Pode não estar aparecendo agora. Mas, pode ser que ele apareça ano que vem, daqui cinco anos, daqui 10 anos. Em algum momento, o cigarro vai cobrar o preço dele. Isso sempre acontece. Ou essa pessoa vai ter algum problema do coração, pode ter um derrame ou vir a desenvolver um câncer. Então, todo mundo que fuma: escolha uma data, procure ajuda e tente parar de fumar.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1247 - 24/08/2015 – Tabagismo